



ESCOLA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO SENAC SANTA CRUZ

SEREIA A

Sobre o desenvolvimento de apps para o desenvolvimento trans

Theo Dominique de Azevedo Trodo Lima

Projeto de Formação Profissional

Orientadora Professora Nêmora Francine Backes

Santa Cruz do Sul, 14 de junho de 2022.

1. TEMA

O tema desse projeto de pesquisa consiste em propor maneiras em que o desenvolvimento de apps poderia ser utilizado para criar aplicações que serviriam como uma forma de auxílio destinado à população trans mais jovem.

2. PROBLEMA

“Como o desenvolvimento de apps pode ser usado para melhor apoiar a população trans jovem no processo de descoberta?”

3. JUSTIFICATIVA

Apesar de o Censo Demográfico, realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), não incluir opções de respostas que refletem pessoas trans, a Antra (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) estima que elas têm expectativa de vida de 35 anos. Em 1990, a homossexualidade parou de ser considerada uma doença mental pela OMS (Organização Mundial da Saúde), porém, apenas em 2018, a OMS retirou a transexualidade da mesma classificação. Estes são alguns dos fatores que mostram a invisibilidade e patologização da comunidade transgênero.

É de extrema importância não apenas reconhecer essa parte da população, como também proporcionar o apoio necessário dentro de um sistema — ou *cistema* — que lhes oprime todos os dias. Em vista da expectativa de vida tão baixa e toda a hostilidade que jovens trans sofrem em ambientes como o familiar ou o escolar, esse projeto traz alguns questionamentos e abordagens baseadas na tecnologia e na internet, especialmente ao levar em conta que o uso destes tem se tornado cada vez mais comum pela juventude.

A tecnologia é uma ferramenta de uso frequente na vida de milhões de pessoas ao redor do mundo, sendo registrados mais de um celular por pessoa no Brasil em 2022, segundo a FGV. E em termos de Brasil, de acordo com o Pew Research Center (2021), o país detém hoje a segunda colocação quando se trata de desenvolvimento de aplicativos. Os jovens brasileiros têm uma taxa de uso de celulares de 96%, segundo um estudo da McAfee (2022); assim, é relevante refletir sobre a utilização de técnicas de desenvolvimento de sites e aplicativos para auxiliar grupos minoritários, nesse caso, a população trans jovem.

Particularmente, por ser um jovem trans, percebo na pele a invisibilização causada pela falta de estudos e discussões sobre nossa saúde e bem-estar, assim como o tabu ao redor da vivência trans por si só. O que me motiva a investigar a fundo formas de incluir e ajudar outras pessoas como eu.

Já que eram poucos os projetos que eu encontrava quando pesquisava sobre pessoas trans, resolvi considerar o desenvolvimento de apps como uma ferramenta que poderia ser usada para a criação de plataformas que podem ajudar a população trans jovem, mais especificamente como um auxílio no processo de descoberta enquanto pessoa trans.

REFERÊNCIAS

<https://www.mcafee.com/content/dam/consumer/en-us/docs/reports/rp-connected-family-study-2022-global.pdf>

<https://www.segs.com.br/info-ti/296252-mercado-brasileiro-de-desenvolvimento-de-aplicativos-e-o-segundo-que-mais-cresce-no-mundo>